

EDITORIAL



Antes de mais nada, se você, leitor, costuma utilizar o jargão "cidadão de bem", está mais do que na hora de rever os seus conceitos. Afinal de contas, o cidadão de bem, no Brasil, é aquele que defende que bandido bom é bandido morto (mas só se for pobre, pois as mesmas regras não valem para empresários sonegadores, latifundiários escravistas e exploradores em nome da propriedade e do capital). Que defende que racismo e homofobia são questões de opinião. Que defende que o Brasil de hoje é uma ditadura comunista, mas pede a volta do militarismo para "devolver o Brasil aos brasileiros".

Dito isso, vamos aos fatos. Com a aproximação dos 50 anos do golpe militar, uma nova "Marcha da família com Deus pela liberdade" está sendo convocada através das redes sociais clamando pela intervenção militar no Brasil. Mas o que foi a "Marcha da família com Deus pela liberdade"? A marcha foi uma passeata, realizada em 1964 e organiza-

da pela extrema direita para "livrar o Brasil da ameaça do comunismo". Realizada dias após o comício de 13 de março, na Central do Brasil, onde o Presidente João Goulart reafirmava a intenção de encaminhar reformas de base garantindo direitos sociais à população e diminuindo a disparidade entre classes, a marcha deu sustentação para o Golpe Militar do dia 1º de Abril de 1964.

A convocação de uma nova marcha é um atentado contra os muitos brasileiros perseguidos e torturados pela ditadura militar. Imagine você, leitor, que tenha tido um parente desaparecido por discordar do "governo" militar. Morto. Torturado. Desaparecido até hoje. Qual seria sua reação ao ver propagada a ideia mentirosa de que os caos impera em nosso país e só as regras duras do militarismo poderiam nos salvar de um suposto comunismo e devolver o Brasil aos "cidadãos de bem"? A mentira sempre foi o alicerce do golpe...

DIA DA MENTIRA: A "REVOLUÇÃO MILITAR"

Primeiro de abril de 2014 será uma data excepcional na vida do nosso país e por isso merece registro. Há meio século, acontecia um dos mais duros golpes da nossa história. Os militares derrubavam o governo democrático e legítimo do presidente João Goulart, interrompendo um ciclo de reformas populares e dando início a uma violenta ditadura, caracterizada pelo uso da repressão, tortura, mortes e desaparecimentos, exílios, restrições às liberdades políticas e de imprensa, concentração de renda e desorganização de entidades sociais. Era o Estado de terror interrompendo sonhos e projetos de milhares de brasileiros. A oportunidade de 50 anos do Golpe nos permite refletir e contextualizar de maneira forte e incisiva sobre a necessidade de fomentar políticas de reparação, memória e verdade que "unam as pontas" entre os projetos interrompidos do passado e as lutas e utopias do presente, reconstruindo o tecido social e fortalecendo a estrutura política de nossa democracia.

Infelizmente, há também quem pense o contrário e as "Marchas da família com Deus pela liberdade", voltam a ser conclamadas. Hoje, sabemos que esta manifestação foi apenas um delírio das elites nacionais. Jango não era comunista. Mas, o movimento destes grupos ajudou na preparação para o golpe. E neste ponto temos que ser cuidadosos. A nossa democracia é jovem e é um diamante que ainda precisa ser lapidado. Sempre é possível retrocessos quando não tomamos as devidas precauções. Não nos surpreende a existência de indivíduos que se dizem defensores da ditadura. Há também os defensores do nazismo, que cultuam Adolph Hitler e negam o holocausto. Felizmente são minoria. É nosso dever, porém, alertar a sociedade para a importância deste tema. Muitos jovens podem ser enganados, afinal não viveram aquele período sombrio de nossa história. Querer mudanças na sociedade é legítimo e todos devemos buscar dias melhores para nós e nossos filhos.

Do nosso ponto de vista este objetivo só será alcançado com mais democracia e não com regimes totalitários.



VEM AÍ O 9º CONGRESSO DOS EMPREGADOS DA CELESC!

Neste ano os trabalhadores da Celesc estarão novamente debatendo os rumos da empresa no já tradicional Congresso dos Empregados da Celesc.

O Linha Viva, que sempre acompanhou a realização do evento, conversou com o promotor do Congresso, Jair Maurino Fonseca, representante dos empregados no Conselho de Administração. Confira a entrevista a seguir:



LINHA VIVA – O que é o Congresso dos Empregados?

JAIR MAURINO FONSECA – Os congressos de empregados da Celesc são fóruns de discussão sobre temas que estão na ordem do dia na Empresa e diante dos quais se requer um posicionamento dos empregados. Os debates nos congressos servem para balizar a atuação do Representante dos Empregados no Conselho de Administração.

LV - Como surgiram os Congressos?

Jair - A partir de 1994, quando os sindicatos decidiram apoiar um candidato ao Conselho de Administração, ficou evidente que seria necessário consultar os trabalhadores sobre o tipo de empresa que queríamos. Desta maneira o representante eleito ficaria respaldado pelas deliberações do Congresso. A Intercel partia do entendimento de que numa empresa pública o papel dos sindicatos, além das demandas corporativas, é o de fiscalizar e participar de mudanças estratégicas de qualidade organizacionais visando uma gestão de qualidade com transparência, ética e profissionalismo.

LV – Qual a contribuição dos Congressos na Gestão da Empresa?

Jair – Dos oito congressos já realizados, sempre foram tratados temas relacionados com a gestão pública. O primeiro Congresso em 1997, com o tema “PROJETO PARA UMA EMPRESA PÚBLICA”, o objetivo era construir um projeto de empresa pública, que fosse modelo dentro do setor elétrico nacional, afastando as ineficiências e distorções que a desqualificam para cumprir seu papel e sua missão. Uma das conclusões deste congresso foi a recomendação de um modelo institucional que mantenha o Estado como detentor majoritário do seu patrimônio, porém, orientado pela profissionalização da gestão.

LV – Quando vai ser realizado o próximo Congresso?

JAIR – O 9º Congresso dos Empregados será realizado nos dias 29, 30 e 31 de maio, em Laguna. Os congressos de empregados existem desde 1997 e sempre tiveram papel importante não só na discussão, mas na formulação de proposições, visando a melhoria da Celesc.

LV – Qual será o tema do Congresso?

JAIR – Pretendemos discutir a Gestão da Celesc e a Organização dos Trabalhadores. Vivemos um momento conturbado na Empresa, com problemas na prestação de serviços e com graves riscos financeiros. Pretendemos conhecer o olhar da sociedade sobre os serviços fornecidos, ouvindo as representações de consumidores. A Celesc é uma empresa pública e, como tal, deve trabalhar sempre para melhor atender sua clientela. Tencionamos também conhecer e debater a visão estratégica da Celesc, o que a Empresa imagina com o Plano 2030.

LV – E sobre a organização dos trabalhadores?

JAIR – Recentemente realizamos Seminários Regionais, onde ouvimos os empregados no tocante à atuação das entidades sindicais e dos empregados eleitos para cargos de representação, seja na Celos, na Cipa ou no Conselho de Administração. A partir desses seminários, cujas principais conclusões serão expostas no 9º Congresso, vamos analisar quais os desafios da ação sindical e quais as consequências para nosso trabalho diante do modelo do setor elétrico brasileiro.

LV – Qualquer empregado pode participar do Congresso?

JAIR – Sim. Mas ele terá que ser indicado pelos seus colegas. O Congresso é uma representação dos trabalhadores de cada Regional e de cada Departamento. Cerca de 4% dos empregados de cada área representarão os demais colegas no Congresso. O Congresso contará com aproximadamente 120 delegados. Em breve as entidades sindicais percorrerão as áreas de trabalho para acompanhar a escolha dos delegados ao 9º Congresso.

LV – A Celesc permite ao empregado participar?

JAIR – Não só permite, como libera a frequência ao trabalho nos dias do Congresso para os empregados que forem designados como delegados. É importante frisar que o Congresso é uma promoção do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, mas o apoio é de diversas entidades: Celos, Sindicatos, APC, Apelesc. E um apoio especial da Celesc, liberando os empregados.

LV – Para encerrar, você gostaria de acrescentar algo?

JAIR – Gostaria de enfatizar que nós manteremos aqui no Linha Viva um canal de comunicação constante com a categoria. Toda semana divulgaremos algo sobre o 9º Congresso dos Empregados, com informações práticas e também com análises sobre os temas que serão debatidos no Congresso. Porque mais importante que a presença no evento é que os empregados da Celesc participem conversando nos seus respectivos setores de trabalho sobre essas questões que serão abordadas no Congresso. Essa é uma das formas de melhorarmos nossa representação e de contribuirmos para o aperfeiçoamento da Empresa.

MAIS UMA EXPERIÊNCIA MAL SUCEDIDA

Os trabalhadores que estão envolvidos diretamente com serviços de emergência têm convivido nos últimos anos com o caos que a empresa vive em relação à comunicação de voz e de dados. O acordo em vigor entre o Ministério Público do Trabalho e a Celesc sobre o assunto não surtiu o efeito desejado pelos trabalhadores.

As velhas promessas de aposentar os velhos rádios VHF analógicos e substituí-los por moderníssimos sistemas de transmissão de dados via GPRS (celular) tornaria obsoletas transmissões de voz. Eletricistas de posse de um PDA receberiam todos os despachos de dados necessários para executar as tarefas em campo. Para implantar o sonhado sistema que solucionaria de vez as mazelas da comunicação foi contratada a empresa NASTEK, para despacho móvel, e ADR3 para radio-comunicação, com programa (software) e tudo mais. Os meses se passaram, os anos se passaram e o que era um problema se transformou em caos. Como paliativo, foi necessário distribuir telefones celulares às pressas para tentar minimizar a lambança. Qualquer trovoadas transtorna a vida daqueles que precisam operar o sistema e coloca em risco a vida dos eletricitistas.

Inicialmente, a Nastek imaginou que poderia aproveitar os rádios VHF analógicos e demais equipamentos da Motorola existentes para fazer a transmissão de dados, como não funcionou, passou a usar o GPRS como alternativa para transmissão de dados. Novamente não deu certo. Deduzindo que problema estava na tecnologia ultrapassada dos rádios de modulação analógica, fez a substituição por rádios digitais. Nova frustração.

CELOS

ENTENDA AS ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA O REGULAMENTO DO PLANO MISTO

A CELOS deu início, no dia 28.02.2014, no processo de alteração do Regulamento do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da CELOS, através da divulgação de uma matéria no Jornal On line, explicando minuciosamente as alterações propostas para a versão 13 do regulamento do Plano Misto.

O processo de alteração regulamentar vai contar com a participação de todos os envolvidos no Plano Misto desde os órgãos de gestão da CELOS até os participantes, assistidos e suas representações.

Conforme cronograma disponibilizado no sítio eletrônico da Fundação, o texto regulamentar foi colocado para consulta e manifestação dos participantes, que poderão contribuir enviando suas dúvidas e sugestões para a CELOS até o dia 30.03.2014. Após este período a Fundação irá analisar as sugestões apresentadas e encaminhá-las, juntamente com o texto proposto, para análise do Comitê Previdenciário que irá analisá-las e elaborar uma nova versão, a qual será encaminhada para análise jurídica e atuarial pelos consultores da CELOS. O texto regulamentar ainda passará pela análise e aprovação da Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da CELOS antes de ser enviado para manifestação da CELESC. Somente após a manifestação favorável da Patrocinadora é que o texto regulamentar segue para análise do órgão fiscalizador, a PREVIC, o que deverá ocorrer, em caráter prévio, no dia 07.05.2014.

A versão 13 do regulamento do Plano Misto pretende promover as seguintes alterações, as quais serão detalhadas nas próximas edições deste informativo.

1. Forma de custeio dos benefícios.
2. Forma de custeio administrativo.
3. Fundo Comum Previdenciário - FCP.
4. Agendamento do pedido de aposentadoria para o Autopatrocinado.
5. Ajustes na redação do texto regulamentar.

Para maiores informações e consulta ao quadro comparativo e ao texto consolidado do regulamento, você poderá acessar a página da CELOS em www.celos.com.br ou enviar suas dúvidas e sugestões pelo Autoatendimento ou pelo fale conosco da Fundação. Na próxima edição do Linha Viva publicaremos um encarte detalhando as alterações.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Patrícia Mendes
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.
www.sindisc.blogspot.com | www.sinergia.org.br | www.sintresc.com.br | www.intersul.org.br

A causa do desperdício de tempo e recursos estava relacionada à insistência da empresa contratada em compatibilizar seu programa ou software com os equipamentos da Motorola. O “arranjo técnico”, popularmente conhecido como “gambiarra”, consumiu os neurônios dos técnicos da Nastek e a paciência dos empregados da Celesc. São usados vários equipamentos para permitir a transmissão nas viaturas, quando poderiam estar em um único equipamento. Em novembro de 2013 encerrou o contrato com a Nastek sem atendimento dos objetivos acordados. A diretoria da

Qualquer trovoadas transtorna a vida daqueles que precisam operar o sistema e coloca em risco a vida dos eletricitistas”

Celesc promete penalizar a empresa e pedir ressarcimento. A experiência causou insegurança para os trabalhadores e jogou dinheiro pelo ralo. Momentaneamente está sendo separada transmissão de dados e voz, enquanto técnicos da Celesc trabalham na elaboração de um programa compatível com o sistema da Motorola. Para alívio de todos, os velhos e “confiáveis” rádios VHF, agora com modulação digital, estão tentando garantir uma comunicação de voz razoável nas agências onde já foram instaladas, enquanto a transmissão de dados é deficiente; O quadro ainda pode piorar quando data links começarem a quebrar. Não há assistência técnica desde

o final do contrato com a Nastek. Hoje, a manutenção e configuração são feitas pelos nossos despachantes. Tudo como dantes no quartel de Abrantes. Por fim, fica o sentimento de indignação diante da experiência desastrosa. A busca por soluções fáceis e milagrosas impediu que a diretoria dialogasse com os empregados que tem experiência no assunto e compromisso com a empresa. Não precisava arriscar-se nessa aventura se tivessem bom senso e humildade para consultar quem de fato convive e entende dos nossos problemas.

TURNOS DE REVEZAMENTO

TURNO DE 6 HORAS: UMA NOVA ONDA?

A discussão do turno de 6 horas tem sido um assunto recorrente por parte das empresas e, novamente, volta à pauta sempre com as mesmas justificativas das ações judiciais e a fiscalização das SRTE, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, antiga DRT.

Na Eletrosul a discussão está sendo feita com a mediação do MPT – Ministério Público do Trabalho, como consequência da solicitação das entidades sindicais que compõem a Intersul em função da política de operação da empresa que prevê a desassistência de Subestações e concentração do tele comando em centros regionais, sem aumento do número de operadores. A alternativa apresentada pela Eletrosul é o turno de 6 horas, com 5 turmas, como forma de diminuir a sobrecarga, quando todo operador sabe que ao contrário, AUMENTARÁ.

Na Tractebel este assunto foi trazido pelo Diretor Administrativo, Luciano Flávio Adriani, na reunião de mediação do ACT na SRTE ocorrida no dia 06/02 e foi imediatamente contraposto pelo coordenador de negociação, Roberto Vencato (Betinho). *“Temos um acordo assinado que garante o turno de 8 horas, homologado pela SRTE, e sabemos que os operadores não abrem mão da manutenção desta tabela,”* argumentou Betinho.

Na Copel, a empresa implementou em novembro de 2013, unilateralmente, o turno de seis horas com 5 turmas. Diante da inevitável fadiga provocada pela sobrecarga e pela diminuição das horas de folga, os operadores procuraram os sindicatos que conseguiram negociar com empresa a implementação da sexta turma. **Na Celesc** esse assunto também tem sido levantado pela empresa nas reuniões com os sindicatos.

Os sindicatos e a APOUS que compõem a Intersul, estão atentos e discutindo, prioritariamente, em todos os fóruns a manutenção das atuais tabelas de turno. “Temos que manter a qualidade de vida, a saúde e a segurança dos operadores,” acrescenta Sérgio Fonseca, coordenador da Intersul e APOUS para questões relacionadas com a operação.

CONQUISTA NÃO SE REDUZ, SE AMPLIA!

SINTEVI

26 DE MARÇO É DIA DE ELEIÇÃO NA BASE DO SINTEVI

Na próxima quarta-feira, dia 26, haverá eleição para a direção do Sindicato dos Trabalhadores Eletricistas dos Vale do Itajaí, o SINTEVI. É muito importante que todos os trabalhadores da base

participem do processo. A participação dos trabalhadores contribuirá para o fortalecimento da entidade sindical. Participe, vote e ajude a tornar seu sindicato ainda mais forte.

CARTA DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

II CARTA AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SETOR ELÉTRICO NACIONAL

Queridos amigos e amigas,

Esperamos que vocês estejam bem, felizes, e muito animados com o trabalho e a luta, que dignificam e transformam o nosso país.

Reafirmamos que o trabalho de vocês é um dos mais importantes e estratégicos para o desenvolvimento do Brasil e do mundo, pois a energia é que propicia a ampliação da capacidade de trabalho dos trabalhadores.

Se o resultado do trabalho for distribuído com justiça para satisfazer as necessidades de nosso povo, o trabalho de vocês será ainda mais digno e necessário. E fará um bem imenso à soberania de nosso país e de diversas nações na solidariedade internacional.

Nós, atingidos e atingidas pelas obras, estamos noutra ponta dessa cadeia, pois os equipamentos são implantados em nossas terras e comunidades. Já se construíram centenas de usinas e até hoje não existe uma política nacional de direitos dos atingidos. São as próprias empresas que decidem quais são e quem possui direito.

Para nós também, a distribuição da riqueza gerada com soberania e participação popular cria melhores condições para nossa sobrevivência nos locais onde estamos vivendo. Consideramos que a luta de vocês é nossa, e queremos que nossa luta seja também de vocês!

Ao escrever esta carta, pedimos o apoio de vocês porque até hoje não existe em nosso país uma política que garanta os nossos direitos, e nem recursos que paguem as dívidas, recuperem e desenvolvam nossas comunidades atingidas.

Sempre em MARÇO nos manifestamos para exigir dos governos e das empresas esses direitos que nos são negados.

Vocês acham justo fazer uma obra e não garantir os direitos das famílias atingidas? Nós acharíamos justo vocês trabalharem e não ganharem salário suficiente para condições dignas de vida? Claro que não! O atingido pelas obras e os trabalhadores, que fazem tudo, devem ser os primeiros a ter os seus direitos plenamente garantidos.

Não é justo privatizar e deixar sob controle das empresas e dos acionistas privados o valor que nós produzimos!

Os rios, o petróleo, o carvão são bens naturais do povo brasileiro. O trabalho de vocês e de tantos outros trabalhadores é que produz toda a riqueza, que deve servir para melhorar a vida de todo o povo.

Vamos nos manifestar em março! Ajudem-nos com a compreensão e apoio! Juntos, vamos construindo uma Plataforma Operária e Camponesa para a Energia com todos os direitos garantidos. Juntos, vamos construindo o nosso país!

Grande abraço a todos e todas,

Atingidos e Atingidas do Brasil



Brasil
ÁGUA E ENERGIA
NÃO SÃO MERCADORIAS

